

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

IRIS MOURA DA SILVA COSTA

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE HUMOR EM MEMES
NORDESTINOS**

SANTA CRUZ - PI
2024

IRIS MOURA DA SILVA COSTA

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE HUMOR EM MEMES
NORDESTINOS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientador: Prof. Me. Ismael Paulo Cardoso Alves

SANTA CRUZ - PI
2024

IRIS MOURA DA SILVA COSTA

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE HUMOR EM MEMES
NORDESTINOS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Aprovada em _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Ismael Paulo Cardoso Alves
Orientador(a)
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Profa: Me. Patrícia Rodrigues Tomás
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Profa: Me. Jaqueline Salviano de Sousa
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Dedico este trabalho a Deus, por me guiar e dar forças em todos os momentos. À minha mãe, pelo amor incondicional, pelo apoio constante e por ser minha inspiração de força e determinação. À minha irmã, pela amizade, pelo companheirismo e pelo incentivo durante essa caminhada. À minha avó, que sempre acreditou no meu potencial, me mostrando que eu seria capaz de conseguir. E, finalmente, a todos que direta ou indiretamente me apoiaram e contribuíram para a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir esta etapa tão importante da minha vida, sinto uma imensa gratidão por todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

Primeiramente, agradeço a Deus, que sempre esteve ao meu lado, iluminando meu caminho e me dando forças nos momentos de dificuldade. Sua presença foi fundamental em cada passo desta jornada.

Agradeço, de coração, à minha família, que esteve ao meu lado em todos os momentos dessa jornada. Em especial, à minha mãe, que sempre acreditou no meu potencial e me apoiou incondicionalmente. Sua força, carinho e palavras de encorajamento foram meu alicerce nos dias mais difíceis. Obrigada por ser minha inspiração, por nunca deixar que eu desistisse e por sonhar meus sonhos junto comigo.

À minha irmã, minha parceira de vida e confidente, agradeço por estar ao meu lado em todos os altos e baixos, me incentivando a seguir em frente com seu sorriso e otimismo. Suas palavras de motivação foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui.

E à minha querida avó, que desde o começo me apoiou em tudo, obrigada por seu amor e pelas lições de sabedoria que sempre me guiaram. Essa conquista não é apenas minha, mas de todos vocês, que fizeram parte dessa caminhada e me ajudaram a transformar sonhos em realidade.

Um agradecimento especial ao meu orientador, que compartilhou seu conhecimento e me guiou com paciência e sabedoria. Suas orientações foram cruciais para a construção deste trabalho.

Aos meus amigos, que estiveram comigo durante os momentos de estresse e celebração, obrigada por me fazerem rir e me lembrarem da importância de aproveitar a vida.

Gostaria de expressar minha gratidão especial à minha prima e amiga de longa data, Taianne Carvalho. Desde sempre, você esteve ao meu lado e sua presença tornou essa jornada muito mais leve e especial. Obrigada por todos os momentos de apoio, incentivo e por ser minha dupla em tantas situações. Sua amizade e parceria foram essenciais para que eu conseguisse chegar até aqui.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Este trabalho é um reflexo do esforço conjunto e da dedicação de todos que estiveram ao meu lado.

RESUMO

Este trabalho pretende demonstrar como a variação linguística se manifesta em diferentes contextos culturais, históricos e sociais. Ela proporciona valorização das diferentes formas de utilizar a língua, reconhecendo diversas configurações de construir as interações humanas e incluir todos os grupos sociais existentes. Com o surgimento da web e das novas tecnologias, a forma de nos comunicarmos passou por uma grande transformação, surgindo diferentes formas de interação e comunicação ao nosso redor. Dessa forma, diferentes linguagens foram surgindo e tomando espaço na sociedade. Nesse contexto, os memes se destacam por fazer sempre o uso de linguagens distintas que servem como uma maneira rápida e criativa, usando o humor para transmitir informações levando em consideração o contexto inserido. Desse modo, analisar a variação linguística abordada nos memes do Bode Gaiato através de uma abordagem bibliográfica é de suma importância para a compreensão da variedade linguística, por exemplo, o uso da linguagem nordestina, que possui diversos elementos que evidenciam a riqueza e a grande diversidade da linguagem presente nos memes. Para isso, o estudo explora o impacto dos memes na disseminação e na valorização das variedades regionais da língua, evidenciando o papel das redes sociais na popularização dessas expressões culturais.

Palavras-chaves: Variação Linguística; Gênero textual Meme; Bode Gaiato.

ABSTRACT

This paper aims to demonstrate how linguistic variation manifests itself in different cultural, historical, and social contexts. It provides an appreciation for the different ways of using language, recognizing different configurations of constructing human interactions and including all existing social groups. With the emergence of the web and new technologies, the way we communicate has undergone a major transformation, with different forms of interaction and communication emerging around us. As a result, different languages have emerged and taken up space in society. In this context, memes stand out for always using distinct languages that serve as a quick and creative way, using humor to convey information taking into account the context in which they are inserted. Thus, analyzing the linguistic variation addressed in the Bode Gaiato memes through a bibliographical approach is of utmost importance for understanding linguistic variety, for example, the use of the Northeastern language, which has several elements that demonstrate the richness and great diversity of the language present in the memes. To this end, the study explores the impact of memes on the dissemination and appreciation of regional varieties of the language, highlighting the role of social networks in the popularization of these cultural expressions.

Keywords: Linguistic Variation; Textual Genre Meme; Goat.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1. O meme como gênero textual	12
2.2. Definição de gênero para Bakthin e de gêneros digitais para Marcuschi.....	14
2.3. Variação linguística e preconceito linguístico	15
2.4. O trabalho da variação linguística juntamente com o meme na BNCC.....	16
2.5. O estudo das variações linguísticas	18
2.6. Variação linguística em meme	22
3. ANÁLISE DE DADOS	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

A variação linguística refere-se às diferentes formas de falar e escrever que existem dentro de uma mesma língua, influenciadas por diversos fatores, como região geográfica, classe social, idade e contexto comunicativo. Essa diversidade linguística é natural e enriquece a comunicação entre indivíduos, permitindo a expressão da identidade cultural e social de cada falante. A variação linguística pode ser observada em diferentes níveis, como vocabulário, pronúncia, sintaxe e até mesmo gestos e expressões faciais. É importante reconhecer e valorizar essa diversidade para promover uma comunicação mais respeitosa. Ao compreender e respeitar as formas variadas de comunicação verbal, podemos evitar preconceitos e discriminações linguísticas, promovendo a igualdade de direitos linguísticos para todos os falantes. Dessa forma, é fundamental incentivar o diálogo intercultural e a valorização das diferentes formas de expressão linguística.

Assim, é essencial que a sociedade esteja aberta à diversidade linguística e cultural, reconhecendo a riqueza que ela traz para as interações humanas, sendo que ao reconhecer e valorizar, estamos fortalecendo a diversidade cultural e promovendo a inclusão de cada um dos grupos sociais, mas, acima de tudo, ela é um reflexo da riqueza cultural de um povo e deve ser celebrada e respeitada em todas as suas formas. Ao valorizarmos a variação linguística, estamos também enriquecendo nosso próprio repertório cultural e ampliando nossa compreensão do mundo ao nosso redor, tendo em vista que não apenas enriquece nossa sociedade, mas também contribui para o desenvolvimento de uma consciência global mais ampla e empática. Portanto, é fundamental reconhecer e celebrar as diferentes formas linguísticas como um recurso que fortalece a coesão social e promove a compreensão mútua entre os povos.

Nos últimos anos, as transformações tecnológicas e o avanço das redes sociais revolucionaram a forma como nos comunicamos. Isso ocorreu porque a internet tornou-se um espaço plural, onde diferentes linguagens e formas de expressão se encontram e se misturam, gerando novas formas de interação e comunicação. Nesse contexto, a variação linguística ganha destaque, pois possibilita a expressão da identidade de diferentes grupos sociais e regionais. Na verdade, a variação linguística é essencial para compreender como a língua se adapta, muda e reflete as particularidades culturais e sociais dos falantes. Um dos fenômenos que mais evidenciam essa variação no ambiente digital é a proliferação dos memes. Os

memes se destacam como um dos fenômenos mais emblemáticos da cultura digital, servindo como uma maneira rápida e criativa de transmitir ideias, opiniões e humor.

Os memes são compostos por uma combinação de elementos visuais e textuais, e frequentemente utilizam variações linguísticas para criar efeito cômico, facilitar a identificação do público ou desafiar normas linguísticas padronizadas. Um exemplo notável desse fenômeno é o “Bode Gaiato”, uma página popular do Instagram que cria memes utilizando a linguagem típica do nordeste brasileiro, repleta de expressões regionais, variações fonológicas e morfossintáticas que enriquecem a construção humorística e a identidade cultural do conteúdo. Em contextos informais e digitais, como é o caso das redes sociais, as diversidades linguísticas ganham ainda mais destaque, pois os falantes utilizam uma linguagem mais espontânea e que reflete diretamente suas identidades sociais e culturais.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar e identificar a variação linguística presente nos memes do Bode Gaiato, considerando o gênero textual reflete características linguísticas e culturais, explorando as diferentes formas de expressão e os elementos linguísticos presentes nos memes, levando a compreender melhor a relação entre a linguagem utilizada nos memes e a construção de significados e identidades dentro desse universo virtual. A análise se dará por meio da observação e da interpretação dos elementos linguísticos presentes nos memes, buscando identificar variações regionais, sociais e situacionais contribuindo para a compreensão do papel da linguagem nos memes e como ela influencia a forma como essas mensagens são interpretadas e compartilhadas nas redes sociais.

Para desenvolver esta análise, serão observados aspectos linguísticos, especialmente as formas que desviam do padrão formal da língua nacional. Os memes do “Bode Gaiato” serão utilizados como corpus para a investigação, permitindo uma compreensão mais ampla de como a linguagem é utilizada para expressar humor, identidade regional e criatividade linguística. A escolha dos memes como tema de estudo também se justifica pela sua relevância na comunicação contemporânea, já que são amplamente utilizados para expressar opiniões, fazer críticas sociais e reforçar identidades culturais.

Dessa forma, analisar as diversidades linguísticas presentes nos memes do “Bode Gaiato” é essencial para compreender como a linguagem é utilizada nesse ambiente digital e quais são os significados e as intenções por trás das escolhas linguísticas feitas pelos criadores de conteúdo. Os memes do “Bode Gaiato”

apresentam um uso marcado de elementos da variedade nordestina do português brasileiro, refletindo aspectos culturais e sociais da região. Essa escolha linguística não é aleatória, mas sim uma estratégia de comunicação que visa criar um vínculo de proximidade e familiaridade com o público-alvo, de forma simultânea que explorando a comicidade das diferenças linguísticas.

A metodologia utilizada no trabalho, que consistiu na análise dos memes da página "Bode Gaiato" e em uma pesquisa bibliográfica, representa uma abordagem multifacetada e inovadora para estudar a variação linguística, com foco no uso de memes como um fenômeno cultural e linguístico nas redes sociais. A análise dos memes dessa página proporcionou um olhar empírico e contextualizado sobre a maneira como a linguagem é utilizada na internet e como as variações linguísticas emergem em um contexto digital. A pesquisa bibliográfica foi essencial para embasar teoricamente o estudo, oferecendo fundamentação teórica sobre os conceitos de variação linguística, preconceito linguístico e a inclusão do meme como gênero digital.

A importância dessa pesquisa reside na compreensão do papel dos memes como forma de comunicação popular e na contribuição para os estudos da variação linguística em meios digitais. Com esse objetivo, é importante considerar a linguagem utilizada nos memes como um reflexo da diversidade linguística presente no Brasil, proporcionando um campo fértil para a análise da variação linguística em um contexto informal e humorístico. Portanto, investigaremos como a linguagem dos memes do Bode Gaiato pode influenciar a disseminação de ideias e valores na sociedade contemporânea, destacando-a importância da análise linguística nesse contexto digital. Por fim, examinaremos o papel dos memes como ferramenta de expressão cultural e social, revelando sua relevância na construção de significados e interações on-line.

Além disso, ao incorporar expressões e construções linguísticas próprias do Nordeste, esses memes oferecem uma plataforma para a valorização da cultura regional, reforçando uma identidade que muitas vezes é estereotipada ou marginalizada nos discursos midiáticos tradicionais. Assim, o estudo das variações linguísticas nos memes permite compreender como diferentes formas de linguagem são utilizadas para construir significados e humor, além de oferecer uma perspectiva sobre a riqueza e a diversidade da língua nacional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O meme como gênero textual

O meme é um gênero textual imagético, relativamente novo, utilizado por muitos jovens, mas que caiu no gosto dos internautas por tornar a comunicação mais divertida e descontraída. Sendo originado por assuntos diversos, temos fatos públicos, notícias, acontecimentos políticos, de entretenimento dentre outros fatores que fazem com que os memes surjam e viralizem na internet. Dessa forma, está amplamente associado ao contexto digital e à cultura da internet. Sua principal característica é a replicabilidade e a constante adaptação a novos significados, contextos e interpretações. Geralmente, os memes combinam imagens, textos curtos e, muitas vezes, recursos multimodais, como vídeos e áudios, para criar mensagens de fácil disseminação. Assim, os memes fazem uso do humor, mas sua principal força reside na viralização, sendo rapidamente compartilhados e modificados conforme circulam por diferentes comunidades online. A informalidade e a fluidez do meme tornam-no uma ferramenta poderosa de comunicação, com potencial para transmitir ideias complexas de forma simplificada, muitas vezes carregadas de ironia, sarcasmo ou crítica social. Para isso, o meme utiliza a hipertextualidade e a intertextualidade para dialogar levando em consideração o contexto sociocultural de forma rápida e eficiente. Segundo o Museu de Memes (2015, online), o termo é definido como “um fenômeno típico da web e pode se apresentar uma imagem ou analogia, uma frase de efeito, um comportamento difundido, um desafio”.

Ao adentrar o cenário da cultura digital, a teoria dos memes, introduzida por Richard Dawkins, emerge como uma ferramenta relevante para compreender a propagação de elementos culturais nas redes sociais. Dawkins, em seu livro "O Gene Egoísta" (1976), delineou a teoria dos memes, propondo que, de maneira análoga aos genes como unidades de informação biológica, os memes são unidades culturais transmitidas de pessoa para cultura, “assim como os genes propagam-se no pool genético, memes propagam-se no pool cultural por imitação” (Dawkins, 1976, p. 45). Ele destacou a aplicação da seleção natural ao nível, contudo, Dawkins define memes como "ideias, comportamentos ou estilos que se espalham de pessoa para pessoa dentro de uma cultura" (Dawkins, 1976, p. 50). Desse modo, assim como os genes carregam informações genéticas que influenciam características físicas, os memes

carregam informações culturais que influenciam pensamentos, comportamentos e práticas sociais.

Na última década, os memes invadiram as redes sociais e, hoje em dia, tiveram um aumento absurdo, preenchendo boa parte dos conteúdos presentes na web e nas redes sociais. Dessa forma, qualquer notícia de grande impacto que circula pela internet, seja nacional ou internacional, pode transformar-se em novos memes divertidos, que podem trazer reflexões e analisam a sociedade, pois, além de possibilitar diversão e entretenimento, trabalha com o estudo e a decodificação de imagens, fazendo uso da linguagem verbal e não verbal.

Além disso, os estudantes podem obter a capacidade de explorar e interpretar a realidade do mundo que o envolve, pois, ao desenvolver a capacidade de analisar e interpretar o mundo ao seu redor, os estudantes aprendem a reconhecer e a compreender as diferentes formas de linguagem usadas em diferentes contextos sociais, culturais e regionais. A variação linguística inclui variações de sotaques, dialetos, gírias e estilos de fala que refletem a diversidade cultural e social de uma comunidade. Assim, ao entender essas variações, os estudantes se tornam mais aptos a interpretar mensagens de forma mais inclusiva e crítica, reconhecendo a riqueza da linguagem em suas múltiplas formas e usos.

Conforme a perspectiva de Marcuschi (2010, p. 19), o surgimento está relacionado às necessidades, às ações socioculturais e às inovações tecnológicas: “hoje, em plena fase da denominada cultura eletrônica, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita”. Nesse contexto, os memes se propagam em meio à diversidade dos gêneros de discursos. Porém, trata-se de um gênero que guarda semelhanças com outros, tais como a charge e o cartum, mas cada um dos mencionados introduz características próprias. Os memes são um processo criativo e imagético que carrega emoções, ideias, perspectivas, comportamentos e valores de forma diferenciada.

Logo, fica claro que o meme é um gênero discursivo que foi transformado pela internet, mantendo e modificando suas características formais em função das novas condições de produção e recepção no meio digital. Essas formas discursivas são essenciais para entender as práticas comunicativas contemporâneas e as dinâmicas de interação social nos meios digitais. As formas discursivas presentes nos meios digitais refletem a diversidade e a adaptação da linguagem em diferentes contextos de comunicação.

Portanto, a variação linguística ocorre quando os indivíduos ajustam sua aplicação linguística de acordo com o meio, a situação, o público e a intenção comunicativa. Nos meios digitais, isso se manifesta em práticas como o uso de abreviações, emojis, gírias, memes, e formas específicas de comunicação em diferentes plataformas (como redes sociais, fóruns e aplicativos de mensagens), que evidenciam as dinâmicas de interação e a flexibilidade da linguagem contemporânea.

2.2. Definição de gênero para Bakhtin e gêneros digitais para Marcuschi

Segundo Bakhtin (1992), os gêneros textuais são o resultado de práticas sociais e enunciativas que se manifestam em diferentes esferas da vida humana. Marcuschi (2010) complementa essas perspectivas ao afirmar que os gêneros são dinâmicos e se adaptam às necessidades de comunicação da sociedade. Essa flexibilidade é particularmente evidente nos memes, que expressam tanto elementos culturais quanto instantes de humor ou críticas sociais.

Bakhtin (1992), em sua concepção de gênero discursivo, estabelece que os gêneros são formas relativamente estáveis de enunciados que se repetem e se desenvolvem em diferentes esferas da atividade humana. Para Bakhtin, os gêneros discursivos são definidos pela situação comunicativa e pelas condições específicas de produção, sendo assim, eles possuem características formais e composicionais que atendem às necessidades de comunicação de uma dada situação social. Ele distingue os gêneros primários, que surgem em situações comunicativas mais espontâneas e coloquiais, e os gêneros secundários, que são mais complexos e desenvolvidos em esferas culturais mais elaboradas, como a mídia.

No que diz respeito aos gêneros digitais, Marcuschi (2012) analisa a questão da expansão dos gêneros no contexto das tecnologias da informação e da comunicação. Para Marcuschi (2012), os gêneros digitais emergem como adaptações ou criações específicas da internet, englobando características multimodais, hipertextuais e interativas. Ele destaca que a internet promove uma transformação significativa na comunicação, criando novos gêneros, como e-mails, blogs, redes sociais e memes, alterando a maneira como gêneros tradicionais são utilizados e adaptados nesse ambiente. Esses gêneros digitais são moldados tanto por suas funções comunicativas quanto pelos suportes e pelas plataformas em que ocorrem, sendo dinâmicos e em constante evolução. O meme, por exemplo, pode ser analisado

como gênero discursivo que emerge dentro desse contexto digital, que, por sua vez, caracteriza-se pela viralidade e pela repetição com variações, sendo definido tanto pela forma visual quanto pelo conteúdo textual. É um gênero nascido e propagado no ambiente digital, cujas características centrais incluem a simplicidade gráfica e a combinação de imagem e texto para criar um significado compartilhado. Por conta disso, o meme é altamente flexível e adaptável, podendo servir tanto para o entretenimento quanto para críticas sociais e políticas, o que reflete a natureza coletiva e participativa de sua produção e circulação.

2.3. Variação linguística e preconceito linguístico

A variação linguística, outro aspecto fundamental da pesquisa, refere-se à diversidade existente dentro de uma língua, considerando fatores geográficos, históricos, socioeconômicos e contextuais que influenciam seu uso. Ela é composta por uma grande diversidade na linguagem de uma população, integrada por fatores como pronúncia, vocabulário e expressões, que diferem de uma região para outra no Brasil, resultando em distintas formas de comunicação e identidade cultural. No entanto, essa diversidade tende a não ser valorizada, pelo contrário, muitas vezes, é alvo de preconceito linguístico. Esse tipo de preconceito está relacionado à desvalorização de determinadas formas de falar em detrimento de outras, que são consideradas “corretas” ou “prestigiadas” dentro de um padrão normativo. Tal fenômeno revela não apenas uma falta de compreensão sobre a natureza dinâmica da língua, mas também reforça desigualdades sociais e regionais. O meme, por sua ampla disseminação e alcance popular, frequentemente utiliza essas variações linguísticas para se aproximar de diferentes públicos, promovendo, concomitantemente, uma reflexão sobre as práticas discriminatórias associadas ao emprego da linguagem. A língua falada apresenta variação conforme a região geográfica, levando em conta outros aspectos culturais e sociais, ou seja, o português falado no Brasil é considerado uma língua multicultural, pois apresenta distinção no uso da fala e da expressão escrita. Sobre isso, Bagno (1999) propõe que a língua é, por natureza, heterogênea e dinâmica, sendo atravessada por diferentes variações.

Essas variações, que deveriam ser valorizadas, no entanto, são, muitas vezes, alvos de preconceito, especialmente no contexto escolar e social, no qual a norma culta é erroneamente tratada como a única forma legítima de expressão verbal.

Neste contexto, os memes do “Bode Gaiato” servem como exemplos a serem considerados como uma representação do linguajar dos nordestinos e da cultura. Por meio dessa comunidade digital, podem ser expressos, muitos aspectos sociais, culturais, costumes e linguagem dessa região. Contudo, é importante que as práticas educativas sejam capazes de desmistificar essas percepções e promover o respeito às variedades linguísticas.

2.4. O trabalho da variação linguística juntamente com o meme na BNCC

Os gêneros textuais vêm ganhando destaque nos documentos que norteiam a educação no Brasil, mostrando o potencial na abordagem da língua portuguesa, tornando o ensino e o aprendizado mais atrativos dando suporte à comunicação que exercemos a todo momento, proporcionando benefícios aos educandos. O gênero textual meme fez surgir, no ensino, muitas dúvidas de como utilizar ele durante as aulas no processo de ensino-aprendizagem por ser considerado, para muitos, algo para diversão das pessoas na internet. Contudo, faz-se necessário argumentar que esse gênero não serve apenas para entretenimento, visto que ele é um gênero multissemiótico, que pode ser usado como foco de ensino e de comunicação por ser um amparo sociointeracionista. Os gêneros textuais são utilizados, portanto, a fim de ampliar o processo de ensino com o intuito de tornar as aulas mais interativas, usando metodologias ativas para a interação e o interesse dos discentes nas aulas de português, propiciando benefícios aos educandos, criando algo novo a partir do aprendizado de forma ativa como modo de conhecimento e análise crítica, utilizando-se de humor para fazer a transmissão de uma mensagem sobre determinado assunto ou contexto de forma rápida e divertida.

Conforme a análise de Marcuschi (2010, p. 20),

Esses gêneros que emergiram no último século no contexto das mais diversas mídias criam formas comunicativas próprias com um certo hibridismo que desafia as conexões entre fala e escrita e inviabiliza de forma definitiva a velha visão dicotômica ainda presente em muitos manuais de ensino de língua. Esses gêneros também permitem observar a maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento.

Por causa da internet, a vida mudou radicalmente nas duas últimas décadas. Com o avanço das inovações tecnológicas, muitas mudanças surgiram tanto no meio

social quanto digital no que se refere à comunicação humana. A BNCC (2018) reconhece as potencialidades das tecnologias digitais para o desenvolvimento de cidadãos críticos e autônomos preparados para as novas exigências que existem em meio à sociedade, pois a comunicação se tornou mais prática e dinâmica, com os novos veículos de comunicação, visto que, a partir daí, surgiram novos gêneros, chamados de digitais, para atender às novas demandas comunicativas da sociedade, empenhando-se, neste trabalho, a fim de que a educação acompanhe as novas evoluções que surgiram com o passar do tempo. Marcuschi (2010, p. 20) destaca que “não são propriamente as tecnologias que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias”. Dessa forma, com o avanço desse gênero, os documentos norteadores da educação brasileira introduziram práticas educativas mais atualizadas e modernas, considerando que os discentes estão totalmente inseridos no “mundo” tecnológico, buscando trazer mais interdisciplinaridade para o espaço de aprendizagem, abordando conteúdos de modo a estabelecer uma relação entre eles em diferentes contextos, permitindo que os aprendizes abordem uma visão mais ampla a respeito dessa temática. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles — questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas. (BRASIL, 1998, p. 31)

Desse modo, a interdisciplinaridade em relação ao contexto educacional é de suma importância para o desenvolvimento e o aprendizado dos alunos, pois trabalha juntamente com diversas temáticas, abordando a propagação do uso dos gêneros textuais existentes em meio à sociedade. Nesta nova era digital, as tecnologias se fazem presentes a todo momento mudando a forma de agir e pensar, e paralelamente contribui para o desenvolvimento de novos gêneros textuais que podem ser utilizados como método de ensino no ambiente escolar, atendendo às necessidades que forem surgindo ao passar do tempo com as novas formas de comunicação e interação.

Por conta disso, a Base Nacional Comum Curricular (2018), doravante BNCC, estabelece diretrizes para o ensino do português que incluem o estudo das variações linguísticas como uma das competências essenciais. A BNCC ressalta a importância

de trabalhar com a diversidade linguística do país, reconhecendo e valorizando as diferentes formas de linguagem. O documento enfatiza que os estudantes devem compreender a língua como um fenômeno plural e dinâmico, desprovido de hierarquias entre suas variações. Nesse sentido, a análise do gênero textual mesmo pode ser uma ferramenta didática eficaz para abordar essas questões, já que eles frequentemente exploram variações de registro e dialeto, permitindo discussões sobre preconceito linguístico e conscientização dos alunos acerca da riqueza da língua nacional.

Conforme Bagno (1999), a BNCC propõe o reconhecimento das múltiplas variantes da língua como uma forma de garantir uma educação mais inclusiva e crítica. A abordagem da variação linguística no ensino deve, portanto, promover uma visão ampliada do uso linguístico, permitindo que os estudantes compreendam não apenas a norma culta, mas também as diversas formas de expressão que existem na sociedade. Portanto, o estudo da variação deve estimular o respeito pela diversidade cultural e linguística do país, além de incentivar a percepção da língua como um patrimônio cultural que abarca múltiplas identidades. A BNCC orienta, assim, a promoção de uma educação linguística que valorize as diversas variedades e promova o combate às práticas discriminatórias baseadas na linguagem.

2.5. O estudo das variações linguísticas

A variação linguística é um fenômeno intrínseco às línguas, refletindo a diversidade cultural e social de uma comunidade. Conforme Labov (1973, p. 120), "a língua pode ser vista como um instrumento flexível, capaz de se adaptar às mudanças sociais e de refletir as nuances de diferentes grupos sociais". A partir deste excerto, pode-se constatar que seu trabalho não apenas desafiou a ideia de que a linguagem deve ser homogênea e estável, mas também enfatizou que as formas linguísticas distintas são reflexos de identidades sociais, prestígio e hierarquias de classe. A importância de Labov (1973) para o estudo da variação linguística reside em sua abordagem empírica e rigorosa. Ele foi um dos primeiros a utilizar métodos quantitativos para analisar a linguagem, fornecendo dados que sustentam a ideia de que a variação é um fenômeno natural e intrínseco às línguas. Essa perspectiva é crucial para a compreensão das dinâmicas sociais em que as línguas se inserem e para o reconhecimento da legitimidade de todas as formas de expressão linguística.

O autor argumenta que a variação linguística não é aleatória, mas sistematicamente relacionada a fatores sociais. Essa perspectiva sociolinguística destaca a inter-relação entre língua e sociedade, enfatizando que as variações de linguagem não são aleatórias, mas sim influenciadas por fatores sociais, como classe social, idade e contexto comunicativo. Com base em Jack Chambers (1995), um dos principais teóricos no campo da Sociolinguística, especialmente conhecido por suas contribuições ao estudo da variação linguística, a variação na língua não é um fenômeno aleatório, mas sim sistemático e regido por fatores sociais, geográficos e situacionais. Chambers defendeu que aspectos, como idade, gênero, classe social e região, influenciam a forma como as pessoas falam, e sua pesquisa ajudou a estabelecer a Sociolinguística Variacionista como uma área importante no estudo das línguas. Em sua obra de 1995, *Sociolinguistic Theory: Linguistic Variation and Its Social Significance*, Chambers explora como fatores sociais influenciam o uso da linguagem. Segundo Chambers (1995), essa interconexão evidencia a complexidade das relações entre língua e sociedade.

Da mesma forma, é importante ressaltar que essa interconexão entre língua e sociedade evidencia a complexidade das relações sociais. A variação linguística é uma manifestação visível das dinâmicas de poder, prestígio e identidade que permeiam as interações humanas. Por exemplo, as variações podem ser uma forma de resistência cultural ou uma estratégia de adaptação a diferentes contextos sociais. Assim, a língua se caracteriza por ser concebida como um organismo dinâmico, constantemente influenciado pelas nuances e pelas dinâmicas sociais, sublinhando a importância de se compreender as diferenças linguísticas como fenômenos intrinsecamente ligados às complexidades da vida em sociedade. O estudo da variação linguística, portanto, não apenas amplia nosso entendimento sobre a linguagem, mas também nos permite uma compreensão mais profunda das interações sociais e culturais que moldam a experiência humana.

A abordagem variacionista de Labov (1973) propõe que a língua se define como dinâmica e é moldada pelas interações sociais, nas quais diferentes variantes linguísticas são associadas a distintos estratos sociais. Chambers (1995) complementa essa visão ao argumentar que a variação linguística não é apenas um reflexo da estrutura social, mas também uma estratégia comunicativa utilizada pelos falantes para se identificarem ou se diferenciarem dentro de uma comunidade.

Sobre isso, Eckert (2000) enfatiza a essencialidade da variação linguística na construção de identidades sociais, ressaltando como determinados padrões linguísticos podem desempenhar um papel significativo na criação de um senso de pertencimento a grupos específicos. Na visão da autora, a variação linguística transcende a esfera meramente linguística, manifestando-se como um fenômeno social que desempenha um papel crucial na expressão da diversidade e na formação de relações sociais. A autora destaca que a variação linguística vai além de ser um mero reflexo da diversidade linguística, visto que ela é, na verdade, uma ferramenta fundamental para a construção e a expressão da identidade individual e grupal. Isso implica que as escolhas linguísticas feitas por um indivíduo não são simplesmente uma questão de eficiência comunicativa, mas sim uma expressão intrínseca da sua identidade social e cultural.

Na perspectiva de Eckert (2000), a variação linguística configura-se nas identidades sociais e individuais, destacando que o uso linguístico é, de fato, uma expressão intrínseca da identidade cultural e social de um falante. Além disso, essa variação não é apenas um reflexo da diversidade linguística, mas também uma ferramenta crucial para a construção e a expressão dessas identidades, tanto no nível individual quanto grupal.

Seguindo essa linha, Antunes (2007, p. 104) complementa, dizendo:

A variação linguística é, portanto, uma ocorrência natural e inevitável. As diferenças nas línguas não surgem devido à ignorância ou falta de disciplina das pessoas, mas porque as línguas são fenômenos sociais que estão inseridos em contextos temporais e espaciais específicos desempenhando funções determinadas. Assim, são influenciadas por esses fatores.

Em vista disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998) destacam que a linguagem do indivíduo está intimamente ligada ao seu ambiente social e ao seu contexto histórico. Ela é descrita como:

Uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que ocorre nas práticas sociais presentes nos diferentes segmentos de uma sociedade, em momentos distintos da história. (BRASIL, 1998, p. 22)

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (2018), destaca a contribuição da linguagem como ferramenta de interação e construção social. A BNCC

(2018) enfatiza que o ensino de português deve focar em promover a capacidade dos estudantes de atuar em diferentes esferas sociais, desenvolvendo a competência comunicativa para participação cidadã e crítica nas práticas sociais, considerando as diversidades culturais e regionais do Brasil. Portanto, o modo de abordar expressões de um indivíduo varia conforme suas condições sociais, culturais, geográficas, entre outras. O documento enfatiza a ideia de que as modificações na língua são componentes intrínsecos das línguas humanas e que, apesar das tentativas de normalização, sempre persistirão, logo, não é dever da escola uniformizar a fala dos seus alunos, mas adequá-la às diferentes situações de comunicação. Discutir sobre variação linguística é equivalente a abordar a diversidade de discursos, reconhecendo que essas expressões diferenciadas são resultado da dinâmica populacional e do contato com diversos grupos étnicos e sociais presentes no Brasil.

O estudo da variação linguística é fundamental para uma compreensão mais profunda da natureza dinâmica das línguas naturais. As teorias presentes no país, tais como a Teoria da Variação e Mudança Linguística, proposta por William Labov (1972) e adaptada no contexto brasileiro por autores, como Marcos Bagno (2007), exploram as diferentes formas de variação da língua falada no Brasil, influenciadas por fatores sociais, regionais e históricos. Essas teorias ajudam a compreender como a língua se adapta e se transforma em conformidade com o contexto sociocultural, revelando a diversidade linguística do país e a influência de aspectos como classe social, etnia, faixa etária e localização geográfica no uso e evolução da língua. Esses estudos fornecem uma base sólida para a análise sociolinguística, explorando a interconexão entre língua, sociedade e identidade. Conforme visto, variação linguística não apenas enriquece a diversidade linguística, mas também oferece insights valiosos sobre as complexas interações sociais que moldam o uso da linguagem. Conforme Brasil (1998, p. 24):

[...] é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.

Dessa forma, entende-se a importância de não apenas adquirir o vocabulário, mas também compreender os significados culturais inerentes às palavras. Este entendimento vai além da mera linguagem, abrangendo as formas específicas com as quais as pessoas em determinado contexto social percebem e interpretam a realidade, assim como suas próprias identidades.

2.6. Variação linguística em memes

Na Linguística, diversas teorias oferecem valiosos insights sobre a dinâmica da linguagem em diferentes contextos, especialmente no ambiente digital. A Sociolinguística e a Pragmática Digital, por exemplo, destacam como a linguagem é moldada e adaptada nas interações online. A Semântica Visual, por exemplo, explora a compreensão de significados por intermédio de elementos visuais, desempenhando um papel crucial na análise de memes, nos quais a eficácia muitas vezes depende da combinação de texto e imagem.

No universo dos memes, a linguagem se torna uma ferramenta expressiva única. Estudos sobre humor linguístico, como os de Attardo (1994), e teorias sobre sátira e ironia, como propostas por Grice (1982), fornecem bases conceituais para entendermos a construção de significados nestas formas de comunicação. A linguagem “memeática” é, muitas vezes, um veículo subversivo de expressão, desafiando normas linguísticas de maneira criativa. Logo, analisar a variação linguística regional no âmbito online, especialmente no contexto dos memes, oferece insights sobre como as comunidades online constroem identidades e se apropriam da linguagem de maneiras únicas, desafiando fronteiras geográficas e culturais. Essa dinâmica é crucial para compreendermos a riqueza linguística e a complexidade das interações virtuais.

Os memes são geralmente vistos como fenômenos culturais que se espalham pela internet, muitas vezes incorporando elementos de humor, sátira ou comentário social. Na visão do autor Henry Jenkins (2008), a interseção de diferentes mídias e plataformas na era digital contribui para compreender como os memes se movem entre diversos espaços online. Consequentemente, é fundamental contextualizar a ascensão dos memes como forma de comunicação digital. Entretanto, a singularidade da linguagem empregada pelos memes cria um nicho linguístico distinto que merece atenção específica. A análise dessa variação linguística revela nuances intrínsecas à cultura online, refletindo não apenas a evolução da linguagem digital, mas também as mudanças nas interações sociais e na construção de identidades online.

Segundo a autora Susan Blackmore (1999), “os memes são uma forma contemporânea de comunicação, uma linguagem visual que se espalha organicamente”. Para a autora, os memes podem incluir ideias, comportamentos,

estilos e até mesmo palavras, mas a propagação dos memes é impulsionada pela imitação e pela transmissão cultural. Portanto, ao confrontar a pesquisa por meio da literatura existente sobre memes e variação linguística, destacamos a escassez de estudos específicos sobre os memes. Embora haja uma quantidade crescente de trabalhos que exploram os aspectos sociais e culturais dos memes, a análise da variação linguística em contextos de meme ainda é um campo relativamente inexplorado. Essa lacuna na literatura sugere a necessidade de investigações mais profundas que possam esclarecer como os memes influenciam e são influenciados pelas dinâmicas linguísticas em diferentes comunidades. A compreensão dessa interação pode oferecer perspectivas valiosas sobre as práticas comunicativas contemporâneas e a evolução da linguagem na era digital. A análise comparativa revela lacunas notáveis nessa área, sublinhando a necessidade de um exame mais aprofundado. A pesquisa, ao preencher esse vazio, não apenas contribui para a compreensão mais ampla da linguagem dos memes, mas também oferece insights valiosos para estudiosos da linguística digital e da cultura da internet.

Em síntese, a variação linguística nos memes transcende a mera expressão humorística online, podendo ser utilizada, no ensino, por exemplo, como forma de combater o preconceito linguístico. Assim, essa pesquisa visa não apenas desvendar as complexidades dessa linguagem única, mas também preencher as lacunas deixadas pela literatura existente, proporcionando uma compreensão mais completa da interseção entre linguagem, cultura e memes na era digital. Assim, a natureza evolutiva dos memes pode abranger ideias, comportamentos ou elementos culturais, replicando-se e sofrendo transformações ao longo do tempo. A teoria dos memes oferece, assim, uma “lente teórica” valiosa para analisar a dinâmica da cultura digital e a propagação de conteúdo nas plataformas online.

3. ANÁLISE DE DADOS

O presente capítulo analisa a variação linguística em memes nordestinos, especificamente, na página do Bode Gaiato no Instagram (<https://www.instagram.com/bodegaiato/?igsh=YzB4OGhwMGEyejU%3D>), que se utiliza de usos linguísticos regionalistas para expressar humor, por ser uma página que valoriza os traços da comunicação e da interação do povo nordestino, trazendo, para isso, o sotaque e outras formas de linguagem típicas da região, que é a marca da identidade e da manifestação cultural do Nordeste.

A escolha desta página do Bode Gaiato deu-se devido à grande visibilidade da página (4,6 milhões de seguidores), principalmente daquelas pessoas que se identificam com o povo nordestino, sendo que o autor da página Breno Melo é de origem e de família nordestina, afirmado que através das situações vividas e as experiências cotidianas tornaram-se inspiração, de acordo com a entrevista dele ao Uol (<https://educacao.uol.com.br/noticias/2013/12/12/as-pessoas-se-identificam-com-as-historias-de-escola-diz-bode-gaiato.htm?cmpid=copiaecola>), além de ter uma presença nítida da variação linguística, permitindo que possamos compreender o quanto que a variação é uma característica que torna rica a língua, ao mesmo tempo, que, a comunicação é a parte principal deste processo.

A escolha pelo Bode Gaiato está no fato de que os personagens apresentam em sua comunicação marcas da variação da língua nordestina tanto na questão linguística quanto na intenção e no efeito humorístico entre seus interlocutores. Os textos despertam humor por meio do regionalismo, através da representação da realidade vivenciada pelo povo nordestino, carregados de cenas bem-humoradas e divertidas. A imagem a seguir, por exemplo, traz o humor, explorando os seus elementos verbais e não verbais na representação da variação linguística nordestina (no caso, os bodes e as marcas de oralidade):

Imagen 1: Pense numa varrida poderosa



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DAURy3Zv84W/?igsh=OTVkbTh0ZWpvZGR5>

Acesso em: 14/11/2024

A imagem 1 apresenta um contexto de interação por meio do verbal e não verbal, trazendo humor através de uma expressão do ditado popular nordestino, que é “Se varrer os pés, não casa”, falado pelo personagem como “*Varreram meus pé quando eu era criança*”, uma expressão regionalista e supersticiosa de que quem tem os pés varridos fica solteiro por muito tempo. Essa superstição de “Se varrer os pés, não casa” é uma forma de dar significado às situações e aos relacionamentos de maneira descontraída, visto que, as tradições e os ditados populares são extremamente fortes na região Nordeste, fazendo parte da rica cultura do povo nordestino. Esta publicação tem atualmente (14.11.24) 29,4 mil curtidas e 351 comentários, na qual o público interage e identifica-se com a postagem, relatando suas experiências e contando situações engraçadas. Um dos usuários comenta, por

exemplo: “*Para quem não acredita, pode acreditar. Varreram o meu por diversas vezes, olha no que deu*”, concordando com o ditado popular e com o humor trazido por Breno Melo, autor da página Bode Gaiato.

Como pode-se constatar, a linguagem escrita do Bode Gaiato busca trazer a cultura nordestina, por meio dos seus costumes, seus modos de falar, suas gírias, suas tradições, seus mitos e seus ditados populares. Mas, acima de tudo, traz a voz do povo nordestino, que, muitas vezes, não tem historicamente lugar de fala, por isso que a página de Bode Gaiato permite que a cultura e o modo de falar do Nordeste seja reconhecido e valorizado por onde passar, sendo este o principal propósito do seu autor, conforme entrevista no site Uol (<https://educacao.uol.com.br/noticias/2013/12/12/as-pessoas-se-identificam-com-as-historias-de-escola-diz-bode-gaiato.htm?cmpid=copiaecola>):

“Comecei a criar umas piadas para compartilhar com os amigos e a coisa tomou proporções que eu não imaginei. Pensei em criar um personagem nordestino, e o bode me veio logo à cabeça, seguido de uma expressão regional, ‘gaiato’ que quer dizer engraçado, gozador.”

Na postagem referida acima, uma seguidora, dessa vez, relata: “*Conseguiu desbloquear mil e uma memória da infância*”, despertando, como se pode inferir, no público, uma forte carga emocional e cultural, que conecta com a nostalgia das memórias de infância, especialmente do Nordeste brasileiro, visto que, quando a seguidora fala do desbloqueio de memórias, ela está se referindo a uma vivência associada aos ditados populares e ao modo de falar nordestino. O dialeto nordestino e as expressões regionais são partes principais do Bode Gaiato, que reconhecem o modo de vida e de pensar do povo nordestino. A imagem 2 a seguir traz a realidade do modo de falar e do tom de voz alto que é marca do nordestino:

Imagen 2: O modo de falar e o tom de voz do povo nordestino



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DAYnXZLMppK/?igsh=MWdrM3IzcHNxZDI6Ng%3D%3D>
Acesso em: 14/11/2024

A imagem 2 traz o modo de falar do nordestino, que, muitas vezes, utiliza-se do tom de voz alto, interpretado erroneamente por brasileiros de outras regiões, como se fosse uma briga, comprovando-se, através da fala dos personagens, “*Tá tudo bem na tua casa? Acho que ouvi uma briga*”, “*Nera briga não, era só eles conversando*”. O texto verbal demonstra que a variação do tom de voz pode dar a impressão de que está acontecendo uma discussão ou briga, mas é apenas o modo de falar do povo nordestino. Logo, fica claro que, o tom de voz alto, a entonação e o estilo de falar mais expressivo são características do povo nordestino, sendo que a voz mais alta não está relacionada à agressividade, pois está voltada para a emoção e o entusiasmo.

O modo de falar e o tom de voz do povo nordestino é cheio de expressões, que carregam significados e particularidades. A região Nordeste é uma região que partilha

uma maneira única de comunicação, marcada por expressões regionais, sotaques diferenciados e simples, uma língua que reflete a sabedoria e a simplicidade do povo nordestino. A cultura nordestina é marcada pela capacidade do povo transformar situações difíceis em situações divertidas, momentos de tensão superadas através do riso, como se pode observar na imagem abaixo:

Imagen 3: Uma mulher completa



https://www.instagram.com/p/DAOULeYt_VW/?igsh=MWk5bjcybWRsazhoNA%3D%3D
Acesso em: 14/11/2024

A imagem 3 traz uma expressão típica do Nordeste, que podemos notar através do seguinte dizer: *“Agora a mulher tem tudo. Botei um som no meu carro e ela disse: ‘Era tudo o que me faltava’”*, denotando deboche, visto que o “tudo” é um exagero típico do modo de falar nordestino. A comunicação nordestina brinca com as palavras e situações, tornando-se uma arte de transformar o dia a dia em algo leve e divertido. Assim, a imagem 4 a seguir traz um exemplo do jeito de falar do nordestino:

Imagen 4: Levar tudo “ao pé da letra”



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DABcM7jAPOn/?igsh=dHB2NXJmMzJpd2d5>
Acesso em: 14/11/2024

A imagem 4 traz o jeito de falar do nordestino por meio do humor rápido (também chamada de “tirada”) e leve, o exagero das palavras, transformando uma situação simples em uma história engraçada, comprovando-se através da fala dos personagens: “*Dotô, por sua causa meu marido tá bebendo igual um condenado! Como assim? Eu disse que ele podia apenas tomar um golinho após o banho. Só hoje ele já tomou 12 banho*”, demonstrando que o efeito de humor consiste na interpretação “equivocada” do que o doutor sugeriu, um golinho da bebida após o banho, visto que o marido levou “tão a sério” que tomou 12 banhos. É o tipo de situação que traz à tona a lógica maluca do humor nordestino ao levar tudo “ao pé da letra”, pois o simples “golinho” virou um banho atrás do outro. Na postagem referida acima, uma seguidora, relatou: “*Meu marido foi ao médico e ele disse que no estado que ele está num pode beber mais. Daí ele quer todo jeito mudar para outro estado*”, interagindo e contando

experiências que se conciliam com as histórias da página bode gaiato. Como se pode ver, o povo nordestino tem uma linguagem simples, encantadora, cheia de humor e histórias engraçadas, é o que podemos verificar na imagem abaixo:

Imagen 5: Calango jogando futebol



Disponível em:

https://www.instagram.com/p/C_6PM8lJao3/?igsh=MWIxYmZqNGg4ZnV0Mw%3D%3D
Acesso em: 14/11/2024

A imagem 5 traz o exagero nordestino, que é parte da cultura da região, é a mistura de humor e graça do povo nordestino, podemos observar através da fala dos personagens: *“Dotô, tem uma semana que eu tô sonhando com uns calango jogando futebol. Vou te passar um remédio que vai te fazer dormir bem. Tá doido! Hoje é a final...”*, trazendo um tom de humor e exagero, pois “calangos”, que é como são conhecidas as lagartixas no Nordeste, jogando futebol, talvez um pouco incomum, mas, para a imaginação e a criatividade do povo nordestino, não, pois tudo é possível

na mente do nordestino, que cria e reconstrói o humor através da sua própria vida. A brincadeira e a imaginação são “frutos” das cultura do Nordeste, que, no fundo, é a forma mais divertida de ser nordestino, que, embora a vida seja árdua e rígida, o fato e o humor caminham lado a lado. Na postagem referida acima, uma seguidora, comentou: “*O dotô quer acabar com a diversão do zoto, oxe*”, contribuindo para o humor, através da interação de forma humorística do jeito que o nordestino sabe fazer. O nordestino tem a habilidade de transformar qualquer situação em piada, com humor e ironia, como podemos observar na imagem abaixo:

Imagen 6: Cê é besta em se apaixonar



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DAHctx8xeHw/?igsh=MXY1bHkyZWI2OXNscw%3D%3D>
Acesso em: 14/11/2024

A imagem 6 apresenta uma abordagem irônica ao que se atribui aos sentimentos. Os personagens falam: “*Ai, eu tô tão apaixonada. Ele num quer nada contigo não, mulé. Mele me chama de Bê... Bê de besta*”, uma expressão bem típica

do nordestino dizer “Cê é *besta*” ou “Ô, *besta*”, uma expressão nordestina para expressar que a pessoa é ingênua. O humor no diálogo ocorre quando a personagem diz que está apaixonada e a outra enfatiza que ela está sendo besta, trazendo humor e tirando o drama do momento, sem ser tão duro. Na verdade, o humor traduz como o nordestino lida com os problemas cotidianos e as emoções, por meio da sua capacidade de transformar questões emocionais em algo mais leve.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa se propôs a analisar o humor na página do Bode Gaiato no Instagram. Esta página virtual utiliza, para a elaboração do seu humor, variações linguísticas e situações típicas nordestinas de forma criativa, explorando a riqueza da língua falada pelo povo nordestino. Por meio destas variações linguísticas, podemos perceber as particularidades linguísticas e as representações do regionalismo nordestino.

A variação linguística é um fenômeno linguístico fundamental que evidencia a flexibilidade e a riqueza de uma língua, refletindo as diferenças nos modos de falar e escrever de seus falantes, de modo que essas variações não indicam falhas ou "erros", mas sim a diversidade cultural, social e regional de uma sociedade. A variação linguística é, portanto, um reflexo natural da diversidade humana, de maneira que nos propomos a defender que, compreender essa diversidade permite que os falantes se tornem mais conscientes e críticos sobre as formas de linguagem que utilizam e o impacto disso no mundo ao seu redor. Reconhecer que a língua é um fenômeno social dinâmico, e não um conjunto fixo de regras, é o primeiro passo para a valorização das diferentes formas de expressão.

A análise dos conteúdos nos memes do Bode Gaiato permitiu que pudéssemos compreender o outro, a cultura e a tradição por meio das falas e dos gestos tipicamente nordestinos. Nos seis memes analisados neste trabalho, constatou-se o regionalismo como principal estratégia humorística, demonstrando a variação linguística como parte importante da língua. O autor da página, Breno Melo, como ele mesmo afirma, busca trazer através dos memes uma maneira autêntica e popular da fala do povo nordestino, permitindo que as pessoas (re)conheçam e valorizem a linguagem regionalista.

As falas nos memes do Bode Gaiato demonstram as variações regionais, a identidade do povo nordestino, refletindo a sua cultura e o seu estilo de vida. De fato, o uso dos memes constitui-se através de elementos textuais que proporcionam às pessoas (re)conhecer a cultura local, valorizar o regionalismo de forma divertida e disponível para todos os indivíduos no contexto digital, uma vez que, as interações são mais rápidas e abundantemente compartilhadas.

Partindo disso, pode-se afirmar que a pesquisa contribuiu produtivamente para identificar as estratégias utilizadas pelo dono do perfil Bode Gaiato para gerar humor

e promover o sotaque nordestino. Os memes do Bode Gaiato promovem as variações linguísticas através de um contexto digital, demonstrando como a linguagem é capaz de alcançar diferentes espaços, principalmente com a internet, que está “em todo lugar ao mesmo tempo”. A interação da língua, com a cultura e a comunicação digital, permite que os usos linguísticos segregados, como o nordestino, possam ganhar visibilidade e, principalmente, sejam interpretados a partir de uma perspectiva mais global.

A análise das práticas linguísticas por meio da página Bode Gaiato no *Instagram* não só expande a compreensão sobre como as identidades através da língua desenvolvem-se com o decorrer do tempo, mas também oportunizam um caminho para investigar as relações entre o local, a identidade e a globalização nesta era da comunicação digital. No seu geral, este estudo se propôs a compreender a função da língua no desenvolvimento das identidades num mundo mais conectado e online. Esta comunicação digital permite numa nova perspectiva da fluidez da identidade linguística, demonstrando que a língua não é mais uma organização fixa.

Nesse contexto, os memes constituem-se como um gênero multimodal que pode englobar múltiplas identidades culturais, tendo os do Bode como principal característica o humor em seus textos. Os memes do Bode Gaiato trazem a linguagem, de forma humorística, nordestina, explorando temas do cotidiano e da realidade das pessoas que vivem nesta região. Esses memes retratam a linguagem típica da região Nordeste, combinando falas e imagens, para gerar humor, fazendo com que os seguidores se sintam pertencentes as situações criadas e postadas nas redes sociais.

Os memes do Bode Gaiato representam parte da cultura nordestina, utilizando, para isso, de expressões, gírias e discursos típicos da região, na maioria das vezes com falas exageradas e situações caricaturadas que objetivam gerar humor por meio da aproximação do público com a cultura. Os memes, portanto, são utilizados como um instrumento poderoso de comunicação, que trabalham as questões culturais de forma leve e humorada. A junção de elementos verbais e não verbais oportunizam que o conteúdo publicado e compartilhado nas redes sociais seja reconhecido e que o público possa sentir-se conectado com a forma de se expressar do povo nordestino.

Ao representar o cotidiano de maneira humorística, os memes do Bode Gaiato objetivam a difusão e a valorização da linguagem nordestina, ao modo que também oportunizam uma visão da cultura e da identidade regional num espaço globalizado e

conectado. A utilização do humor através das situações cotidianas do povo nordestino explora a vivência local, constrói elos de pertencimento e de ressignificação cultural, porque, conforme constatado na nossa análise, muitas vezes, as pessoas se identificam com as experiências retratadas por meio dos memes. A disseminação dos memes nas redes sociais permite que haja uma ponte entre a cultura local e global, oportunizando que a cultura nordestina possa ser reconhecida além das fronteiras geográficas.

A página Bode Gaiato utiliza como principal estratégia da linguagem regional e informal, que retrata a essência da vida cotidiana do povo nordestino, oportunizando que as pessoas de outros lugares “conheçam” o Nordeste brasileiro e a realidade deste povo de maneira mais descontraída e cheia de humor, demonstrando o quanto a cultura dessa região é rica e única.

Este estudo trouxe os memes do Bode Gaiato para expressar as variações linguísticas e ao mesmo tempo trazer a resistência cultural e a visibilidade da cultura nordestina por meio de um cenário digital, que tem se espalhado e se expandindo rapidamente entre as pessoas. Por meio do humor, os memes conseguem comunicar-se com o público de forma mais eficaz e amplamente, ultrapassando as barreiras geográficas, linguísticas e sociais. Os memes valorizam a riqueza cultural do Nordeste, mostrando o modo de falar característico dessa região. O engajamento da página é direcionado por seu autor por meio de uma crítica sutil e de uma identificação com as raízes da cultura nordestina, por meio das situações humorísticas que constroem um lugar de pertencimento da cultura local. Após a leitura desta pesquisa, as pessoas vão compreender como os memes do Bode Gaiato vão além do humor, pois transmitem a vivacidade e as situações comuns a todas as pessoas da região Nordeste.

Na fundamentação teórica, abordou-se os memes como gênero textual e sua relação com a variação linguística oferece uma rica oportunidade para refletir sobre como o humor digital pode ser utilizado no ensino da Língua Portuguesa de forma inclusiva e respeitosa. Ao integrar conceitos de Bagno, Bakhtin, Bortoni-Ricardo, Marcuschi, Chambers e dentre outros autores, além de tratar de questões importantes como preconceito linguístico e a valorização das variações linguísticas, essa abordagem pode contribuir significativamente para combater o preconceito linguístico e promover uma educação mais democrática e representativa das diversas formas de expressão linguística presentes no Brasil. Ainda mais, o referencial teórico discutiu o

trabalho da variação linguística juntamente com o meme na BNCC, que é uma reflexão importante sobre como esses dois conceitos podem ser integrados no ensino de Língua Portuguesa, visto que, esse tema envolve a valorização das diferentes formas de linguagem (seja a norma culta ou as variedades linguísticas populares) e o uso de memes como ferramenta pedagógica que, além de ser um fenômeno cultural digital, também carrega aspectos linguísticos significativos.

Através da análise de dados, constamos os memes de situações típicas nordestinas da página "Bode Gaiato", mostrando uma forma interessante e criativa de trabalhar a variação linguística e a cultura nordestina no contexto da educação. Os memes, que são produções culturais amplamente compartilhadas nas redes sociais, têm uma característica fundamental: a linguagem informal, o uso de expressões populares e as características regionais. Os memes são uma ótima ferramenta para se refletir sobre a diversidade linguística, especialmente quando associados a contextos culturais como o nordestino.

De maneira geral, a página do Bode Gaiato pode ajudar o professor a trabalhar as variações linguísticas regionais com criticidade e lúdicode, proporcionando que os alunos que não apenas estudem as variações com aulas teóricas, mas que vivenciem a utilização dessas expressões dentro de um sentido mais real, que são os memes, o que transformará o conhecimento em algo mais contextualizado.

Ao mesmo tempo possibilita ao aluno entrar em contato com a língua de forma mais informal e divertida, e, também, a desenvolver uma prática de ensino que não apenas respeita, mas trabalha a diversidade linguística nordestina, ampliando significativamente "o horizonte" dos alunos a respeito da língua portuguesa e reforça as diferentes realidades culturais do país.

Vale mencionar que, a escolha de analisar a variação linguística por meio de memes da página Bode Gaiato é altamente pertinente, pois os memes representam uma forma popular e moderna de comunicação que reflete as dinâmicas linguísticas contemporâneas, especialmente no Brasil, visto que, eles são amplamente consumidos, principalmente por jovens, e proporcionam um meio para discutir questões linguísticas de forma acessível, divertida e com potencial para engajar os alunos.

Portanto, a pesquisa sobre a variação linguística por meio dos memes da página Bode Gaiato traz diversas contribuições significativas para a área de Língua Portuguesa, especialmente no que se refere ao ensino de língua e à compreensão de

aspectos sociolinguísticos. O uso de memes, como ferramenta pedagógica, oferece uma abordagem inovadora e relevante para promover uma reflexão crítica sobre as diversas formas de expressão linguística, especialmente no contexto das variações regionais, sociais e culturais.

A análise dos memes, especialmente aqueles que retratam variações linguísticas, abre novas possibilidades para explorar o fenômeno da linguagem digital e seu papel na sociedade contemporânea, além de apresentar ferramentas para a compreensão mais ampla e inclusiva da diversidade linguística.

REFERENCIAS

- ATTARDO, Salvatore. 1994. **Teorias Linguísticas do Humor** Nova York: Mouton de Gruyter.
- BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- _____. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.
- _____. **A Língua de Eulália: Novela Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2004.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso** (1952 - 1953). In.: **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BLACKMORE, Susan. **A máquina de memes**. [S. L.]: Imprensa da Universidade de Oxford, 1999.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris (2014). **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto.
- BRASIL/MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. Edições Loyola, 1999.
- BIASI-RODRIGUES, Bernardete. **O papel do propósito comunicativo na análise de gêneros: diferentes versões**. Simpósio internacional de estudos de gêneros textuais (SIGET), v. 4, 2007.
- CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mario Eduardo. **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 141-155.
- CHAMBERS, Jack, **Teoria Sociolinguística: variação linguística e seu significado social**. Oxford: Blackwell, 1995.
- ECKERT, P. (2000). **Variação Linguística como Prática Social**. Hoboken, NJ: Editora Blackwell Inc.
- GRICE, Paul. **Lógica e Conversação**. In: Dascal, Marcelo. (Org.). **Fundamentos metodológicos da linguística**, vol. IV, Campinas: [s.n.], 1982.

JENKINS, Henry, **Cultura da Convergência**. São Paulo :Aleph, 2008 (Edição em português)

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. [S. L.]: Imprensa da Universidade da Pensilvânia, 1973.

LABOV, William (1972). **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. [**Padrões Sociolinguísticos**. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.]

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo Cortez, 2012.

MUSEU DOS MEMES. **O que são memes?** 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A.P.: MACHADO, A, R.; BEZERRA, M.A.(org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. p. 19-36.

MILLER, Carolyn R. **Genre as social action**. In: FREEDMAN, A. MEDWAY, P. (Eds.). *Genre and new rhetoric*. London: Taylor & Francis, 1994.